

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

A. Ex. ma

Sociedade Martins Sarmento

Guimarães

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—1.º e 2.º Andar—Telex. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense—Telex. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
 VISADO PELA
 CENSURA



Aos seus Colaboradores,
 Assinantes e Amigos, o

Notícias de Guimarães

deseja Boas-Festas
 e Feliz Ano Novo.

O Presépio e a Cruz

No Presépio pequenino
 Dorme o Menino
 Filho da Virgem-Maria.
 Cá fora cantam pastores,
 Erguem louvores,
 Rezam a Deus de alegria!...
 Vêde como a jumentinha,
 Mais a vaquinha
 Acalentam com bofejos
 Seu corpinho nacarado
 E regelado;
 — Tal qual doces, quentes beijos!... —
 Depois vêm os Reis-Magos
 Com mil afagos
 E prendas de alto valor!
 A Virgem olha o bambino,
 O seu Menino,
 Olha-o enlevada de amor!

.....
 Seu Verbo ecoou nos Mundos,
 E os Mundos encheu de Luz!
 Depois... entre vagabundos,
 Deram-lhe a morte na Cruz!

Dezembro de 1945.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

NATAL!

Por Ferreira Tórrès.

JESUS é a objectivação da promessa divina. Só Deus, que tudo prevê e que tudo sabe, pode dispôr, à distância de milhares de anos, da realidade dos factos. Só Deus, a quem tudo obedece e a quem o ser mais insignificante dá contas da sua trajectória na vida, pode fazer prevalecer a Sua palavra, porque o que foi, o que é e o que há-de ser têm na sua Omnisciência a mesma presença e a mesma actualidade.

Por isso, Jesus nasceu. No firmamento aparece uma estrela especial que guia três sábios ao estábulo de Belém. Nos céus, há coros angélicos que a terra não ouve nem percebe. E porque não ouve e porque não percebe, a vida continua a ranger nos seus quícios milenários.

Passa a esperança com todos os aromas da sua primavera sempre renovada de dia para dia, de hora para hora, de instante para instante. O tédio anda açodado por todos os recantos das almas e pergunta às vezes: Sirvo eu para alguma coisa? Corre a luxúria em corcéis de Beleza; geme a desgraça; brama a injustiça; soluça a pobreza; berra a opulência com orgulho; a dúvida atrofia as melhores searas da confiança; o mofo do desânimo anda ligado às mais altas aspirações.

O mundo segue o seu rotinismo de sempre. Mas Jesus, acabado de nascer, já não pertence ao rotinismo do mundo. Ele é vida diferente das outras vidas. Ele é luz que não se ofusca nunca. Ele é o princípio e o fim dos desejos que se desentranham do coração dos homens.

Que préstimo teve o Seu nascimento? — Eis a pergunta a que a História se tem encarregado de dar resposta.

Gravita o Mal em volta do Bem. Ronda a discórdia em volta da pacatez. Grunhe a algazarra em volta do silêncio. Pode o homem amarfanhá-lo a ambição e guiar todos os seus passos pela justiça e pela verdade?

O homem de hoje já não é o Adão edénico do princípio do mundo nem a mulher a Eva. Estes viviam sôzinhos, não tinham a sociedade com os seus requintes de emulação, não tinham os imprescindíveis do semelhante, que apesar de ser semelhante tem muitas caras, muitos gostos, muitas vontades, muitas maneiras especiais de viver em comum ou de agir em particular. E Adão e Eva possuíam, acima de tudo, um mundo vasto e inexplorado, à espera de possuidor, por onde a sua vista podia espriar-se livremente, sem ódios, sem rivalidades, sem volições descomedidas, sem barreiras intransponíveis. O homem de hoje é o que sabemos.

Jesus, abandonado no humilde retábulo de Belém, veio dar ao mundo a mais sublime lição de Bondade e Amor.

Já a Grécia tinha testamentado a Roma o seu espavento e os Césares reinavam entre a adulação dos maiores, calcando, ufanamente, como deuses potentes, as aspirações de milhões de escravos. Dois extremos absolutos. Um homem, porque

Conclui na 4.ª página

No pó da Sua luz

UM NÃO SEI QUÊ
 FEITO DE CLARÕES
 E DIAMANTES
 QUE TORNA OS CORAÇÕES
 PALPITANTES.

NÃO ADORMEÇAS,
 MEU FILHO,
 VEM CÁ;
 VAMOS ANDANDO...

OLHA UMA CASINHA,
 DE BRANCO VESTIDA,
 À BEIRA DA ESTRADA.
 TEM UMA ESTRELINHA
 LÁ EM CIMA,
 NO TELHADO
 DE COLMO NEVADO.

— TRUZ! TRUZ!
 QUEM ORA AQUI?
 CHOVE.
 CAI NEVE.
 SIBILA A BRISA.

OS DEDOS DA CHUVA,
 OS FLOCOS GELADOS,
 O LAMENTO
 DO VENTO
 SÃO ALEGRADOS
 POR QUALQUER COISA
 QUE PAIRA
 E SE NÃO VÊ.

POIS QUEM MORAVA ALI
 ERA JESUS.
 NASCERA
 HAVIA UM INSTANTINHO
 E JÁ ENCHERA
 O MUNDO
 DE LUZ!

SUA MÃE,
 A VIRGEM MARIA
 TRANSFIGURADA
 DE ALVORÇO
 REZAVA, A TREMER.
 E O MENINO SORRIA
 E DIZIA
 A QUEM O QUERIA VER
 PALAVRAS DE PAZ
 E DE ALEGRIA.

TINHA UMA CRUZ
 DE LUAR
 EM CADA DEDO
 E SEUS CABELOS
 ERAM DE OIRO FINO
 A DESMAIAR.

E NÓS QUE ÍAMOS
 PARA TANTO LHE ROGAR...
 PERANTE O FULGOR
 DA SUA LUZ,
 SÓ UMA PALAVRA,
 DE INFINITO AMOR,
 SOUBEMOS BALBUCIAR:

JESUS!

AURORA JARDIM.

O POETA E O BÚZIO

Alta quimera, teu olhar brilhante
 Era a promessa límpida do Céu.

Noiva de sempre, ó prometida amante,
 Abrias no azul, de par em par,
 As grandes asas rútilas e claras,
 Quando vencida, exausta de sonhar,
 Tiveste a absurda, ardente fantasia
 De existir só por ti! Quiseste ser
 Amor e estrela inquieta e palpitante,
 Som e perfume e flor... Viver e amar!...

Logo caída e morta, asa espectral,
 Tòda a beleza e a còr, tòda a harmonia,
 O sonho e a graça, tudo se apagou...
 Só um pungente acorde musical
 De lembrança e saudade em mim ficou,
 Como num búzio a imensidão do mar...

Inédito—1945.

AMÉRICO DURÃO,

Os Presépios do Menino Jesus

Por A. L. de Carvalho.

Nos tempos da minha juventude, os presépios, que vinham da tradição cristã, estavam nos costumes. Faziam-se no santuário da família, e era à sua volta que a ceia de Natal decorria.

Os presépios apresentavam não só uma síntese da natividade de Jesus, mas também uma lição de etnografia artística. O figurado, obra dos baristas portugueses, falava à nossa imaginação de criança.

Nos lares ricos ou pobres, eram as crianças que punham o maior entusiasmo no armar do presépio. Colaborava certamente na sua preparação o espírito católico dos adultos; mas eram as crianças e o espírito infantil da gente moça quem mais alimentavam a idéia de os fazer.

A fisionomia pastoril dos presépios rebrilhava, sobressaindo de um fundo cénico de cascata.

Transcendendo do coração da família, os presépios tiveram a sua apoteose mística nos conventos de freiras.

A exaltação amorosa do Deus-Menino tinha nas velhas monjas ou noviças um sentido lírico de maternidade.

Camilo, nas *Novelas do Minho*, fala de um presépio no Convento das Claristas da nossa terra, em 1822. No «religioso espectáculo» entram dois destacados personagens — um tio e uma sobrinha. Caso foi que o tio Manuel, curtidor no Pôrto, «gostou muito de ver a sobrinha interdita com o presépio do Menino Jesus, cheta de devotos carinhos, ora beijando-lhe os pés, ora incensando o recinto do religioso espectáculo».

E a visita ao presépio das freiras claristas termina por este quadro onde se movimentam figuras recortadas pelos moldes peraltas do século XVIII: «Ao sair do mosteiro de Santa Clara, um rancho de fidalgos com os seus lacaios armados de lanternas, formaram alas para admirarem as damas».

Esta cena, que se patenteava na visitação interessada aos presépios, desdobrava-se em romagem devota de casa em casa, de convento em convento, de igreja em igreja, demorando-se o povinho a ouvir os villancicos, onde os cânticos suavíssimos ao Menino-Jesus no presépio mais se realçavam pelos acordes do órgão, cravo ou harpa.

Deambulando das novenas para a *Missa do Galo*, era na igreja da Colegiada que esta alcançava mais aparato litúrgico, a ponto de se tornar mister providências contra os arruídos perturbadores.

Em um processo disciplinar movido contra o cônego Ferraz da insigne Colegiada, em 1642, faz-se referência a um presépio armado em casa d'este sacerdote — presépio tão atraente, que até ali não faltavam doces galanteadoramente oferecidos... (Arq. Mun., Códice 431, fl. 5).

Os presépios da natividade de Jesus com os autos representativos de lírico sabor, já não cabem nos tempos cépticos que atravessamos. Embora na imagem do Deus-Menino — como diz Matos Sequeira — se fundissem o amor divino e o amor humano, caso é que uma desnacionalizadora moda arrumou para os museus e lojas de antiquários o recheio dos presépios.

Guarda-se no *Museu de Alberto Sampaio* um grupo escultórico que foi ornamento dos presépios armados em Santa Clara, e temos ainda na igreja da Costa, que foi dos frades Jerónimos, um bucólico presépio, como eles se faziam nos saudosos tempos da minha infância.

Tem-se querido fazer a revivência dos presépios, em substituição da importada *Árvore do Natal*.

Tal como as tradicionais fogueiras do Natal, que só raro ardem ainda nas terras serranas e lugarejos remotos, também os presépios parecem não querer perdurar no seu clima religioso — e é pena, pois constituíam, repito, uma lição de etnografia artística, ao mesmo tempo que eram um espectáculo de poético encantamento.

Pôrto, 1945.

FELIZ NATAL

Conto por LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

A fidalga de Fojos, Dona Ana Maria Isabel Coutinho Tavares de Castro e Mascarenhas, não se livrava da fama de mentecapta-*aluada*, como dizia a gente da aldeia.

Nem era de estranhar o desequilíbrio da velha morgada. Rica, bem nascida e bem casada, mãe extremosa, avó dedicadíssima, em menos de dois anos vira desaparecer na voragem do túmulo os seus maiores afectos.

Todavia, a pesar-da carga dos anos e das judiarias do destino, desmentia a atoarda conversando discretamente embora revelasse singularidades.

Agarrada ao castão da bengala, calcureava os longos corredores, vagueava nas salas enormes, e cafuava-se, ao lusco-fusco, no aposento baptizado de necrópole. Ali colecionava, revestindo as paredes de alto a baixo, variadíssimos retratos dos finados — o marido, o filho, a filha, o genro e três netos.

D. Ana Maria Isabel orava, balbuciava nomes queridos, e saía reconfortada do cemitério.

As servas assarapantavam-se quando ela, pisando e repisando ordens, interrompia o aranzel para recomendar:

— Afaste-se! Deixe passar quem passa!

Depois continuava a arengar naturalmente enquanto as moças transidas se benziam à socapa.

Naquela fria e chuvosa véspera de Natal, a excêntrica dama ordenou à governanta:

— Prepare uma consoada a preceito. Espero convidados.

— Quantos?! perguntou a doméstica.

Ergueu a fidalga os olhos ao teto, por cima dos óculos, a contar mentalmente, concluindo, convicta:

— Oito. Somos oito. Ponha a baixela e os talheres de prata.

A governanta desandou intrigada. Ceia de festa a poucos meses de um funeral?!... E levando o indicador à frente confirmava os rumores do povo...

D. Ana Maria ouviu missa e comunhão na capela do solar. De tarde quis beijar o Menino Jesus que de um presépio de Machado de Castro lhe estendia os bracinhos gorduchos...

De convivas nem sinal!

A hora de ceia, hora exacta, vestida e toucada de finíssimas rendas pretas, D. Ana Maria Isabel Coutinho Tavares de Castro e Mascarenhas, ao compasso da bengala, entrava solenemente no vasto salão falficante de pratos e loiças preciosas.

— Comam o que lhes apetecer e deem o resto aos pobres — determinou a fidalga aferrolhando-se por dentro.

E tomando o lugar de honra, presidiu à mesa deserta.

Então, imóvel, atenta, D. Ana Maria diviso no espaço, rodeando a toalha de linho de Guimarães, minúsculas manchas vaporosas, diáfanas e alvacentas, semelhantes às neblinas que em madrugada úmida rondam os rios de certos vales...

As manchas adensaram, avolumaram, contornaram-se e ocuparam as cadeiras, sem as arrastar, leves e silentes consoante convém a sombras, mesmo a sombras humanas...

D. Ana Maria dirigiu-se-lhes, afável:

— Agradeço a vossa comparação. Eis-nos reunidos na data do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Respirou fundo. De súbito, numa impulsão nervosa, chamou:

— Por que me abandonaram todos?! Exijo explicações! Falem!

Elevou-se uma voz máscula, repassada de tristeza:

— Que pergunta, mãe!

— Tu devias calar-te. Desertaste, partiste voluntariamente...

— Voluntariamente?!... Enganaste-me, mãe!... Sabes lá como te amei, sabes lá como eu amei a vida?!...

Aquela mulher, aquela mulher... Entendes?... Não, não entendes... Foi ela que me roubou o viver, que me tirou a vontade de viver! Uma bala na fronte terminou o inferno. Eu tinha de matar — ou a mim ou a ela. Não cabíamos os dois na terra!

Do lugar da filha ouviu-se num bafo:

— O meu coração nasceu doente. Ameaçava-me a cada instante. Tentei resistir, tentei o impossível! Ao receber o fatal telegrama, ao suspeitar de que o papá ia no automóvel que se despenhou, fechei os olhos... e adormeci de vez. Bastante lutei eu!

Do lado, alguém confessou singelamente:

— Que fazia eu cá sem ela?... Seguiu-se um murmúrio doce:

— Eu era deste mundo, avó! Lembra-te do meu cabelo loiro desbotado, do meu olhar azul pálido, das minhas mãos esguias sempre geladas, do meu corpinho magro sumido no vestido de folhos?... Vim aqui apenas de visita... Chamaram-me — obedeci...

O Pearito desculpou-se:

— Imaginei que pouco te importasses, vóvó. Escondia-te a bengala, rasgava os livros, sujava o fato, entornava a sopa... E' verdade que na escola repartia a merenda e despia o casaco na rua, em Dezembro, para agasalhar o Neca da viúva... Mas certa ocasião — horror dos horrores! — não se me meteu em cabeça depenar um pintalho vivo?! Sim... imaginei que pouco te importasses...

Outra vozita infantil, trêmula de mimo, resumiu dorida:

— Julguei que não desses pela minha falta... Eu era tão pequenino!...

— E tu — inquiriu D. Ana Maria voltando-se para a esquerda onde a bruma parecia delinear umas patriarcais barbas brancas — tu, o meu companheiro de tantos anos, por que razão me desamparaste?!

— Alguém havia de ir primeiro. A separação transitória nada vale comparada à eternidade que nos espera.

— Palavras, palavras! — resmonçou a velha senhora: Pois agora, mando eu! Tenho-vos seguros e não vos deixarei abalar!

— Não há força humana capaz de nos reter contra a vontade divina. Mas se nós não podemos ficar contigo, por que não vens tu connosco?...

— Boa ideia, esplêndida ideia! concordou a morgada sorrindo satisfeita.

E serenamente, suavemente, inclinou o rosto encarquilhado para o prato de porcelana.

Estava morta.

.....

A certidão de óbito declarava que a senhora D. Ana Maria Isabel Coutinho Tavares de Castro e Mascarenhas sucumbira a uma síncope cardíaca...

A Comissão Administrativa das Oficinas de S. José cumprimenta todos os Benfeitores desta Instituição e suas Ex.ªs Famílias, desejando-lhes Boas-Festas do Natal e um Ano Novo abundante de prosperidades.

DIVINA POBREZA

(CONTO INFANTIL BRETÃO)

A' Ex.ª Família Alberto Costa Guimarães

Constando que o Deus Menino, Em pobrezinho ambiente, Como qualquer indigente, Tinha nascido em Belém, Tentei levar-LHE um presente, De melhor que o mundo tem. Não que o Deus Menino fôra Caprichoso ou exigente; Mas, naquela santa hora, Como em serviço urgente, Era mister socorrer, Sua Mãe, Nossa Senhora. Eu sabia que em Belém, Naquela gruta sombria, Estava a Raiz de Jessé, Com braço de fidalguia, E o bondoso São José, Sangue Real de David, Que velava, noite e dia, Jesus e a Virgem Maria. Sublime Maternidade! Vi a Mãe divinizada, Em doce e santa magia! O seu rosto resplendia Da mais pura santidade, Contemplando a cada instante, Mística Flôr, destumbrada, O seu moreninho infante! Mas, naquele pobre ambiente, Vestes andrajosa e Nobreza! E a Virgem parturiente, Pálida... convalescente, Vivia amarga pobreza! Benditos os pobrezinhos, Que, sem gemido ou queixume, Não tem pão p'ra pôr na mesa, Nem uma candeia acesa, Nem uma acha no lume! E neste suave intento, Eu lá parti, à procura Do que, encontrando no mundo, Fôsse remédio profundo Aquele santa amargura! Vi, num trôno com doce,

Feito de luz e magia, O Anjo São Gabriel! E na mais pura harmonia, Hosanas de Glória e Amor Ao Divino Redentor, Que nessa gruta jazia! Ofereci azeite e frutas, E, num lúcido baixel, Um potezinho de mel; Comotas, doces, empadas, Quais lentejoulas brilhantes; Muitos bombons superfinos, Com formas extravagantes. Levei um ramo de flores, Belas, gentis, graciosas; Não eram cravos nem rosas, Nem perfumes de jasmim, Mas camélias fenecidas, Já sem a côr do carmim... Mais levei à Virgem Mãe, Tributo de devoção, Mirra, incenso e jóias finas, As geemas mais peregrinas, Da Arábia, Pérsia e Ceilão! São José agradeceu; Nossa Senhora sorria; E, nas palhinhas deitado, O Deus Menino dormia; Em sonhos atravessou O Líbano e a Samaria, E em sonhos cheguei a casa, Já estava a romper o dia; Em sonhos eu vi Jesus E a Doce Virgem Maria!

Doce Natal dos Tempos da menino! Belém de amor! O' maternal conselira! Oh! seja Tu Anjélico Bambino, Da nossa dôr Calvário Divino, E o renascer na hora derradeira!

Dezembro 1945.

MENDES SIMÕES

Reflexos do Natal na Aldeia

Estamos chegados ao Natal, festa que em Portugal está integrada na velha tradição de comemorar o nascimento do Deus Menino, e que, sobretudo no Minho, continua a ser devotamente mantida. Nas mais humildes povoações, essa Festa não passa despercebida e é interessante o que se passa em muitas terras. Depois da chamada Ceia da Consoada — que em outros tempos era sempre abundante mesmo nos lares mais pobres, aquecidos pelo calor de uma grande lareira e para a qual havia lenha de reserva — todos se preparam para ir à *Missa do Galo* celebrada à meia noite em ponto. Terminado esse acto religioso, e depois do sacerdote dar o Menino a beijar, segue cada um para sua casa, a fim de cumprir o preceito do sono. De manhã, bastante cedo, o sino da freguesia anuncia a hora da missa e de outras cerimónias religiosas relativas ao nascimento do Deus Menino. Então, a gente da casa desperta, veste-se com as suas melhores roupas, e lá vai, mais uma vez, à igreja para assistir, com fervorosa devoção, à missa e à Festa do Nascimento, à qual se segue o leilão das prendas ofertadas ao Deus Menino e cujo produto se destina a ser aplicado na igreja parochial. Terminados esses actos, os fiéis regressam a sua casa e logo se vai tratar do almoço, enquanto que as crianças, por seu lado, buscam e rebuscam em todos os cantos da casa os brinquedos trazidos pelo Pai Natal, conforme ouvem dizer. E os mais pobres, até aqueles que não têm um barato par de sapatinhos, esses mesmos encontram qualquer coisa, embora com grande sacrificio de seus pobres pais. Durante o dia, os *Manéis* e as *Marias* juntam-se, passam o tempo a trocar impressões sobre o que sente o coração de cada um, dão as suas lembranças uns aos outros e jogam os pinhões, quer com o tradicional jogo do *R. T. D. P.*, quer de mão para mão, a ver qual é o que adivinha se é perna ou se é par. Os pais, por sua vez, recebem em sua casa as pessoas amigas de maior intimidade, oferecem-lhes do que ainda resta da Festa e assim se passa um dia de al-

gre convívio na mais rústica das aldeias, onde não falta o homem da harmónica, o da viola e o do cavaquinho, que percorrem os lugares da freguesia, tocando, cantando e dançando. Alheios a todas as preocupações, e esquecendo-se das suas tristezas e agruras, transformam a monotonia do seu ambiente em alegre e carinhosa confraternização. E' assim, ainda hoje, o Natal na aldeia, não obstante a ingratidão do tempo que passa, tempo que nos tem causticado com os mais variados e pesados sacrificios. Porém, a gente da aldeia, de temperamento mais expansivo e muito próprio da sua vida de todos os dias, vive mais afastada das contrariedades da vida, ou, pelo menos, esquece-as com relativa facilidade. Dizem e com certa lógica: "*O trabalho e a alegria são o pão nosso de cada dia*". Feliz gente que assim consegue viver num mundo onde a tranquilidade e o bem-estar são substituídos, a cada passo, pelos antónimos destas palavras. Gente feliz, a gente da aldeia, que ainda sabe manter a tradição do Natal!

M. M.

Ainda as FESTAS NICOLINAS

A Comissão dos Velhos nicolinos que promoveu a comemoração das Bodas de Ouro do Ressurgimento das Nicolinas, reuniu há dias para aprovação de contas e deliberar sobre a aplicação a dar ao saldo.

Ficou assente que o produto das entradas do Sarau do dia 6, ou sejam Esc. 18.700\$00, seja inteiramente destinado a um prémio a conceder durante 25 anos ao aluno de Guimarães, mais pobre e que melhor aplicação mostre no último ano do curso do Liceu de Marins Sarmiento. Em breve a importância será entregue oficialmente para o fim em vista.

A Comissão também resolveu distribuir o saldo das Festas, de cerca de 4.000\$00, para melhoria da Ceia do

PRESÉPIOS

O rústico presépio pequenino
E' obra de notável singeleza;
O jumento, a vaca e o Menino,
Em cena pastoril, bem portuguesa.

No rosto jovial e peregrino
A virgem nota a límpida pureza
Que desde vários séculos o destino
Guardara para aquela Natureza.

Ainda os Magos Reis e São José;
Semblante e corações cheios de fé
Num sonho que se fez realidade!

Um ambiente cândido, serêno...
Em volta do formoso Nazareno
E' tudo mansidão e piedade.

Porto.

ANTÓNIO DE OLIVEIRA.

Rosas e Espinhos! Pela Penha! Pelo seu progresso!

Querida amiga:

Chegar-te á às mãos esta carta nas vésperas do dia de Natal, dia consagrado à família e que, por isso, tanto pode ser motivo de grandes alegrias como de grandes tristezas. Será, pois, de grandes alegrias para aquelas famílias que não sentem pela primeira vez a dôr pungente pela falta de qualquer ente querido; e de tristezas para todas as outras que não se encontrem nessas condições. E nessa ordem de idéias, a Festa do Natal tanto poderá ser portadora de horas de consoladora e de agradável confraternização como do contrário, isto é, de saudades recordações, que então se transformam em caudal de copiosas lágrimas, perante a recordação das pessoas desaparecidas para sempre da retina dos nossos olhos. Há, é certo, certas pessoas às quais o sentimento da saudade não preocupa em larga escala, enquanto, por outro lado, existem outras que sentem, em grau muito elevado, os efeitos desse sentimento, mesmo que não se trate de pessoas de família, mas apenas de pessoas muito íntimas. Eu, por exemplo, pertenço ao número das segundas, razão por que não me é indiferente a falta das pessoas de mais afectuo-a intimidade, entre as quais tu te encontras e ainda com o privilégio de estar no lugar número um. Como vês, minha querida amiga M. E., não te considero uma simples amiga, como qualquer outra, mas a minha afeição por ti vai muito além dessa modalidade de amizade, porque, conforme as provas que já tens, tenho-te na conta de uma pessoa familiar muito e muito querida. Em face disso, não é de estranhar que muito me penalize a falta da tua carinhosa e afável companhia na Festa do Natal, visto que, para todos os efeitos, eu não sinto a falta de uma pessoa estranha, mas, como já te disse, a de um elemento de constituição familiar. Porém, a minha mágoa seria maior se não fossem as palavras de esperança e de conforto da tua última carta e nas quais percebi que não seguirás o exemplo de tantas outras pessoas que substituem, com a maior facilidade, o preceito da gratidão pelo crime da ingratidão. Permite-me que te diga, saúdosa amiga, que foi a primeira vez que me deixaste com mais esperanças num futuro em que ambas possamos gozar a beleza e o perfume da felicidade, felicidade que Deus se encarregará de nos reservar, embora para isso se torne necessário remover alguns obstáculos que, porventura, possam surgir. No entanto, se ambas desabafamos uma com a outra com leal e sincera intenção chegaremos a alcançar aquela situação feliz de que tantas vezes te tenho falado. Como te digo, não se trata de um problema de complicada solução, porque essa solução apenas depende do factor oportunidade. Estás de acôrdo? Caso afirmativo, mais se arrejará em mim a veneração que tenho por ti. Diz se — tu és dessa opinião — que "*mais vale só do que mal acompanhado*".

Todavia, esse aforismo não nos diz respeito, atendendo a que é o poder supremo de Deus quem nos incina, para essa felicidade. E lutar contra a vontade do Criador é o mesmo que remar contra a maré! Com isto, desejo-te Festas alegres.

Abraça-te e beija-te a

Tua dedicada amiga

21/12/1945.

Maria Margarida.

Foi eleita a nova Mesa da Irmandade

De conformidade com o que determinam os respectivos Estatutos realizou-se no passado domingo, em 2.ª convocação ordinária, a Assembleia Geral dos Irmãos da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, para a eleição da nova Mesa, acto que teve lugar na sala de despacho da



Alberto Pimenta Machado

Irmandade, na Montanha da Penha, tendo-se registado extraordinária afluência de eleitores, o que nos apraz registar.

O acto eleitoral iniciou-se ás 10 horas, presidindo à mesa o Sr. José Luis de Pina.

Feita a chamada de todos os irmãos e observada a espera da praxe, verificou-se terem sido eleitos os seguintes irmãos:

Juiz, Comendador Alberto Pimenta Machado; Secretário, Dr. João Rocha dos Santos; Tesoureiro, Pedro da Silva Freitas; Procurador, José Gilberto Pereira; Vogais (efectivos), Antonino Dias Pinto de Castro, João António de Sampaio e José Torcato Ribeiro; Vogais (substitutos), Artur Fernandes de Freitas, Bráulio Teixeira Carneiro e Domingos Mendes Fernandes.

Foi acertadíssima a escolha.

A' frente da nova Mesa da Irmandade fica o prestimoso cidadão Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que a Guimarães tem prestado já inestimáveis serviços e que está rodeado de pessoas que nos têm dado já também sobejas provas do seu arreigado amor à Terra, pelo que podemos confiar, todos, absolutamente, na acção que vão por certo exercer de olhos postos no progresso, no engrandecimento da bela Estância Turística que é justo orgulho de todos nós.

Felicitando os homens a que vão ser confiados os destinos da PENHA, aquelas pessoas em cujas mãos seguras vão depôr-se os problemas que mais interessam ao futuro da Montanha de maravilhas, felicitamo-nos também, como vimezanenses que nos orgulhamos de ser e bradamos com o maior entusiasmo:

Pela Penha! Pela Penha! Pela Penha!

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, devido a terem-nos chegado bastante tarde os respectivos originaes, deixamos de publicar neste número, o que faremos no próximo, a brilhante colaboração de Zita de Portugal, nossa distinta colaboradora e da senhora D. Isaura Correia Santos, assim como fomos forçados a retirar, já depois de composta, vária colaboração, entre a qual dois artigos sobre o Liceu, firmados por Manuel Alves de Oliveira e Padre José Carlos Simões.

Do facto pedimos imensa desculpa.

Mais um Anjo no Céu!

Ao meu inolvidável afilhado EÚRICO MANUEL.

*Eu bem sei que Ele dorme resignado
Num cantinho de terra, olhando os céus...
Mas o meu coração, alvorçado,
Não se quer conformar — valha-me Deus!*

*Eu bem sei que Ele sonha entre açucenas,
Entre lírios e rosas virginaes...
Mas o meu coração, cheio de penas,
Não cessa de gritar «p'ra nunca mais!»*

*Eu bem sei quando morre um Inocente
Mais um astro no céu, logo, aparece...
Mas o rasto dum anjo é chama ardente
Que nenhum vento apaga ou desvanece!*

*Eu bem sei que findou o seu martírio
E se desfez a cruz do seu calvário...
Mas eu vejo-o ainda, num delírio,
Prostrado no seu leito funerário!*

*Eu bem sei que Ele é um casto Mensageiro
Duma prece de amor no Seio eterno...
Mas, sem Ele, é mais duro o cativoiro
E maior a Saúdade neste inferno!*

*Eu bem sei que o luar lhe doira o sono
E vai beijar-lhe a transparente face...
Mas o meu coração, neste abandono,
Murmura sem cessar: «Se Ele acordasse!...»*

*Anjo bendito! nesse casto vôo
Da infinda curva azul do firmamento,
E's o elo imortal que Deus moldou
Para nos dar a Fé no Sofrimento!...*

NATAL de 1945.

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

No MEU CANTINHO

Na sexta-feira, 14. Eu passo a vida a sonhar. Os pensamentos são sonhos. A maior parte das vezes Estes dias tão formosos fizeram-me pensar que o São Martinho dispensou este ano o seu Verão e cedeu-o ao S. Nicolau para se associar ao famoso Cinquentenário Vimaranesse. Já foi honrar Guimarães!

Recordar é viver? Dizem que sim. Como as minhas intermitências cardíacas serenaram um pedaço e os Srs. Drs. João de Almeida estão longe, animei o meu cacete a ir ver a nossa Carvalho de Santa Iria, sentinela do Cávado.

E' esguia, mas bonita. E' um belo exemplar.

E lembrei então o passeio académico à Carvalho da Portela, pertinho do Pevidém, há valentes trinta anos. Era um manjerico enorme e copadíssimo.

E o José Qualdino, a Águia da Lixa, agarrou-se-lhe a uma das pernas do Norte, atravessou a floresta tentadora, e foi descer por uma das pernas do Sul.

Que será feito do seu bom talento?

Quando voltei de Santa Iria e admirei os olivais da Veiga de Esteiro, notei que o eucalipto-mor, no extremo da Veiga, agitava suavemente o seu ramalhais mais alto.

Era êle o Procurador dos olivais a cumprimentar o meu côco. Obrigado, meu Gigante!

Pina de Moraes no Notícias tripeiro de ontem e João Correia de Oliveira nas Novidades de 9 devem ter agradado ao "P. e Allyrio de Mello". Ainda aparece quem ajude a focar o "Exilado da Realidade".

Quarta-feira, 19. Muito e muito obrigado, meu Gualberto!

O nosso Augusto tem café bem bom.

Chávana e meia me serviu hoje.

O número do Cinquentenário Nicolino mereceu chávana inteira.

O fascículo da Imprensa Nacional com a ansiada unidade ortográfica só deu mais meia chávana. E calar, que já foi muito!

FUTEBOL

No campo da Ponte, em Braga, o Vitória de frontou, no último domingo, o Olhanense, em prosseguimento do Campeonato Nacional.

A partida terminou com o merecido empate de 2-2, e foi jogada debaixo de forte ventania, que muito a prejudicou.

Por esse motivo nenhuma das equipas produziu aquilo de que são capazes, apesar dos esforços feitos nesse sentido. Mas mesmo com tal tempo, o Vitória teria triunfado se em vez de jogar em Braga tivesse jogado em Guimarães, a sua terra.

A assistência não correspondeu, em número, ao que se esperava e, em incitamento, não que diz respeito ao Vitória, mostrou-se glacial...

Vimos até boa parte dela ter apenas aplausos para os algarvios, não escondendo no final certo pesar por não ver derrotado o representante da sua região.

Mas... é assim que procedem aqueles em quem o despeito pode mais do que o dever.

J. G. F.

Dr. Diogo de Paiva de Faria Leite Brandão

O Dr. Diogo de Paiva de Faria Leite Brandão tomou posse, há dias, em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, do cargo de Adido da Legação.

O Dr. Diogo de Paiva que foi sempre um estudante distintíssimo, é formado em duas licenciaturas, Direito e Ciências Político-Económicas, tendo sido a sua tese sobre o «Problema da Improbidade» publicada no Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra muito apreciada nos meios especializados.

ADUBEX

Homenageando

Dando cumprimento a uma deliberação há tempos tomada, por virtude dos valiosos serviços prestados à Estância da Penha, pelo importante industrial e devotado vimaranense Sr. José Torcato Ribeiro Júnior, a Mesa



José Torcato Ribeiro

da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha prestou-lhe no domingo uma merecida homenagem, descerrando o seu retrato na galeria dos benfeitores.

Pouco passado das 11 horas quando se deu início ao acto que registou numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam a Mesa da Irmandade, a Comissão de Melhoramentos, a Junta de Turismo e, ainda, o homenageado e sua família assim como outras pessoas de suas intimas relações.

Presidiu à sessão o Juiz da Irmandade, o nosso querido amigo Sr. José Luís de Pina, secretariado pelos Srs. P.ª António Teixeira de Carvalho e Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

Usando da palavra, o Sr. Prof. José Luís de Pina, proferiu o seguinte discurso:

No dia primeiro de Dezembro de 1941, de harmonia com a deliberação da Mesa de N. S.ª do Carmo da Penha e como testemunho de gratidão, foi nomeado Irmão Benemerito o Ex.º Sr. José Torcato Ribeiro Júnior, exemplo precioso das mais elevadas qualidades de civismo, tão deploravelmente compreendidas pela Humanidade no decorrer da agitação tormentosa que passa.

Neste momento solene em que uma homenagem se completa, vão para Sua Excelência e Sua Ex.ª família, os nossos respeitosos cumprimentos e as nossas sinceras saudações, acumuladas pelos desejos de que as bênçãos do céu jamais os desacompanhe.

Por falta de merecimento, não devia ser eu a pessoa indicada para ocupar este lugar, mas, sim, alguém que emprestasse relevo e brilho a esta justíssima Consagração, e que melhor soubesse dignificar a atitude puramente bairsta e cristã de um filho querido da nossa Terra que, tão devotada e carinhosamente, veio incorporar-se mais uma vez na santa cruzada de devoção pelo engrandecimento da Penha.

No entanto, quer na condição de amigo e admirador de Sua Ex.ª, quer na qualidade de Juiz da Irmandade e, outro sim, na de presidente da Junta de Turismo, não podia deixar de comparecer aqui para lhe manifestar a satisfação afiliva de o ver presente na galeria dos nossos benemeritos, com toda a sua fiel expressão cheia de bondade, em que deixa transparecer os mais nobres sentimentos do seu coração.

Nesta majestosa e admirável montanha, local de encantos e devoção, servida por graciosos miradouros de amplos horizontes de variadas perspectivas panorâmicas, acumuladas de cor e de beleza, muita acção e dispêndio é preciso congregar para que ela seja, em futuro breve, aquilo que os antigos patrões e operários de curtumes tanto queriam que ela fosse e que nós tanto vimos ambicionando fazer dela uma fonte de aprazimento e de riqueza turística para Guimarães.

A Mesa da Irmandade, reconhecendo a conveniência de regularizar e definir as confrontações dos seus terrenos, para a continuação das obras do parque, e proporcionar facilidades de acesso àquelas que sobem a prestar culto à nossa Padroeira e às maravilhas naturais que a Montanha oferece com prodigalidade, deliberou apressar um entendimento com Sua Ex.ª o Sr. José T. Ribeiro sobre tais possibilidades.

Terminado este acto preparatório viu-se surgir, num momento, num sorriso de Sua Ex.ª a mais enternecida e espontânea revelação de acendrado amor pela Penha de todos nós, pelo que se tornou imediatamente crêdor não só do nosso mais profundo reconhecimento, mas também pela gratidão infinita dos filhos da nossa terra, da nobre e laboriosa cidade de Guimarães.

O Sr. José de Pina pediu depois ao interessante menino José Maria de Oliveira Ribeiro de Almeida, netinho do homenageado, para descerrar o retrato de seu avô, o que este fez, ouvindo-se nessa altura estrondosas salvaes de palmas e de foguetes, assim

A Benemerência do Senhor Comendador Pimenta Machado

A exemplo dos anos anteriores, o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, aproveitando a quadra do Natal que decorre, contemplou com agasalhos, gêneros e donativos em dinheiro, somando tudo muitas dezenas de milhares de escudos, todas as Instituições da Caridade de Guimarães e muitas de outros concelhos, assim como numerosas famílias envergonhadas que por esta altura costumam recorrer à sua nunca desmentida generosidade.

Não se faz facilmente idéia do montante de tais benfeitorias que bem provam a grandeza de alma de quem as pratica tão amiudadas vezes.

Que o digam as Misericórdias, as Casas dos Pobres, as Casas do Povo, os Asilos, as Cantinas, os Albergues, os Lactários, as Conferências de São Vicente de Paulo e tantas, tantas outras Casas de protecção que existem por aí!

Deus recompensará, como merece, quem tanto e tão belamente sabe praticar a Caridade!

BOAS FESTAS

Tiveram a amabilidade de apresentar-nos cumprimentos de Boas Festas as nossas ilustres colaboradoras Sr.ªs D. Aurora Jardim e D. Ludovina Frias de Matos, e os nossos queridos amigos Srs. Delfim de Guimarães e Joaquim Ferreira Torres, nossos distintos colaboradores; P.ª Francisco de Melo, de S. Pedro de Raimonda, Dr. António Augusto da Silva Carneiro, ilustre Magistrado em Lisboa, José Mendes Ribeiro Júnior, Joaquim da Silva Xavier, a Direcção da Casa dos Pobres, a Fábrica de Curtumes de Roldes, José Maria Félix Pereira, P.ª João de Oliveira, de S. Romão, Dr. Manuel Ferreira da Costa, de Coimbra, P.ª José Carlos Simões de Almeida, Prof. José Neves, do Pôrto Coronel Mário Cardoso, Poeta Dr. Américo Durão, Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, João Teixeira de Aguiar, António Pimenta, João Antunes Guimarães Júnior, Domingos Cosme Baptista Vieira, Pintor Abel Cardoso, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Casimiro Soares, Invalidos do Comércio, Sindicato N. dos Caixeiros, Sub-Agência da Liga dos Combatentes da G. Guerra, José Marques de Macedo, etc., etc.

A todos agradecemos muito reconhecidamente, desejando-lhes, igualmente, as maiores prosperidades.

Sociedade Martins Sarmento

O ilustre Escultor Sr. António Azevedo, fazendo parte da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, é o actual Director da estação arqueológica de Briteiros, tendo por ela — por a sua conservação, arranjo, valor e limpeza — o carinho que merece uma tão rica preciosidade milenária.

Dispensando-lhe a melhor atenção da sua intelligencia, conseguiu ultimamente que o Ex.º Sr. Henrique Gomes da Silva, Director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, entregasse a verba anual de 3.000\$00 à Sociedade Martins Sarmento, para que esta possa aumentar o ordenado do guarda da Citânia, obrigando-o, pela melhoria da remuneração, a certas obrigações e zelos, indispensáveis à conservação e fiscalização de tão grandes e valiosas ruínas arqueológicas.

A Direcção dos Monumentos Nacionais achou tão justo o pedido da Sociedade e tão oportuna e ponderada a exposição feita pelo Sr. António Azevedo, que lhe dirigiu o seguinte officio:

«Em referência ao officio n.º 110, de 21 do mês findo, tenho a honra de informar de que nesta data determinei à Direcção dos Monumentos Nacionais, que proceda à documentação da importância de 3.000\$00, a fim de poder ser assalariado um operário que simultaneamente possa exercer o lugar de guarda da Citânia de Briteiros e cuidar da sua conservação.

A Bem da Nação.

O Engenheiro Director Geral,
Henrique Gomes da Silva.

ADUBEX

como o repicar festivo e alegre dos sinos do campanário.

Falaram depois, enaltecendo as altas qualidades do homenageado os Srs. Dr. Leopoldo Martins de Freitas e Antonio Dias de Castro.

No final da cerimónia o Sr. José Torcato Ribeiro foi muito cumprimentado por todos os presentes, muito o tendo sensibilizado tantas provas de estima e de apreço.

«Noticias de Guimarães», associando-se a esta justa consagração, saída calorosamente o homenageado a quem deseja as maiores prosperidades pessoais.

O retrato, a óleo, do sr. José Torcato Ribeiro, é mais uma obra que muito honra o ilustre artista vimaranense, Prof. Abel Cardoso, a quem queremos também felicitar por tão perfeito trabalho.

Confeitaria e Pastelaria «A BENAMOR»

Instalada no antigo estabelecimento no Largo do Toural, onde funcionava «A Portugalia», reabriu ontem ao público, depois de remodelar, completamente, as suas instalações, a nova Confeitaria e Pastelaria «A Benamor», filial do importante estabelecimento da cidade de Braga, de que é proprietário o Sr. Adelino Vilela, conceituado industrial e comerciante daquela cidade.

Orientada no sentido de bem servir uma sociedade distinta e bem seleccionada, o elegante estabelecimento impõe-se pela sua modelar apresentação, que muito vem valorizar o nosso principal centro de actividade comercial. O Sr. Adelino Vilela que nesta cidade conta inúmeras simpatias, num gesto de elegância, quis obsequiar a Imprensa, reunindo no seu estabelecimento os representantes dos jornais desta cidade e correspondentes dos Diários de Lisboa e Pôrto, a quem expôs os fins que teve em vista, inaugurando aqui uma filial de «A Benamor», associando-se assim ao progresso e desenvolvimento da cidade.

Apresentando os nossos cumprimentos, renovamos os nossos votos de muitas prosperidades, agradecendo ao Sr. Benedito Vilela as gentis atenções que teve com a imprensa. Aos vimaranenses recomendamos uma visita à filial de «A Benamor» na certeza de encontrarem ali um serviço primoroso da especialidade.

FRUTAS cristalizadas 1085
caldeadas
na Confeitaria Colonial
Rua da Rainha Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Casamentos

Na Gruta-Ermida de Nossa Senhora do Carmo da Penha, realizou-se, no domingo, em ambiente da maior familiaridade, o enlace matrimonial da senhora D. Lucília de Sousa Silveira, afilhada do nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães e de sua esposa com o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alberto Fernandes Prado, filho da sr.ª D. Beatriz da Silva Lima.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o distinto Poeta sr. Delfim de Guimarães e sua esposa, a sr.ª D. Gracinda Guimarães, e por parte do noivo, sua mãe a sr.ª D. Beatriz da Silva Lima e seu tio, o também nosso bom amigo e conterrâneo sr. José Guimarães. As alianças eram conduzidas pela linda menina Maria Celeste, de V. N. de Gaia.

Foi celebrante o Rev. António Teixeira Brochado, Professor do Seminário de Felgueiras, primo dos padrinhos da noiva que, na altura própria, dirigiu aos nubentes uma formosíssima allocução em que lembrou os deveres e as obrigações dos esposos, bordanado à sua volta interessantíssimas considerações.

Findo o acto nupcial e no Hotel da Penha foi servido aos convidados um primoroso almoço que deu motivo à troca de afectuosos brindes.

Pelas felicidades dos noivos brindaram os srs. P.ª António Teixeira Brochado, Delfim de Guimarães, sua esposa a senhora D. Gracinda Guimarães, P.ª Freitas Leite e Antonino Dias de Castro.

Aos noivos que são dotados de primorosas qualidades para bem constituírem o seu lar, ambicionamos, como bem merecem, as maiores venturas, e a suas famílias endereçamos os nossos melhores cumprimentos.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Na dia 23, os nossos prezados amigos srs. Joaquim Manuel Pereira Mendes e Adrião Abílio Saraiva Martins; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. António de Freitas Ribeiro, António Martins Ribeiro e David Martins dos Santos; no dia 25, os nossos prezados amigos srs. Dr. David Oliveira, ilustre professor do Liceu de Braga; Casimiro Gonçalves Ribeiro, conceituado industrial e José Ramos Camisão, digno Tesoureiro da Fazenda Pública; no dia 27, a senhora D. Clotilde Veiga de Castro Ferreira, esposa do nosso prezado amigo e ilustre clínico sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira; no mesmo dia, o nosso prezado amigo e ilustre Professor do Liceu de Martins Sarmento sr. Dr. António de Jesus Gonçalves; no dia 28, o nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira; no dia 29, o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro; no dia 30, o nosso estimado amigo sr. Amadeu Silva da Costa Carvalho; no dia 31, os nossos queridos amigos srs. Dr. Manuel José Ferreira da Costa, ilustre professor do Liceu D. João III, de Coimbra, P.ª José Maria Leite e José Maria Machado Vaz.

— No dia 28 de Dezembro as meninas Isaura da Silva e Maria da Silva, filhas do nosso prezado amigo sr. Marinho da Silva.

A todos, «Noticias de Guimarães»,

Theatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Simplemente uma mulher!

Um conflito sentimental de grande intensidade dramática.

Intérpretes Karin Eklund e Arnold Sojstrand.

Terça-feira, 25, às 15 e às 21 horas:

O filme premiado pela Academia Americana como o melhor do ano

CASABLANCA

com Ingrid Bergman e Humphrey Bogart.

Quarta-feira, 26, às 15 e às 21 horas:

UM RAI DE LUZ

O espectáculo mais vibrante que o cinema tem apresentado!

Intérpretes Ann Sheridan e Errol Flynn

Sexta-feira, 28, às 21 horas:

Sangue de Fôgo — Um filme que decorre no Far-West, magnificamente interpretado por Ann Rutherford e Wallace Beery.

NATAL DOS NOSSOS POBRES

Transporte	7.975\$00
Raúl Rocha	20\$00
António da Silva Martinho — Familiarção	20\$00
Armindo Coelho	40\$00
Antero Pereira da Silva — Pôrto	20\$00
Anónimo (E. C. A.)	20\$00
Joaquim da Silva Xavier (em sufrágio da alma de seu saudoso filho José Ribeiro da Silva Xavier)	50\$00
Onil — Lisboa	100\$00
E. T. J., Ld.ª	100\$00
Manuel Fernandes Pôrto	50\$00
Manuel Joaquim Ferreira de Carvalho	20\$00
Anónimo	20\$00
Aurêlio Ferra	20\$00
Anónimo	20\$00
José Vaz Vieira	100\$00
Artur Freitas	100\$00
António José Ribeiro	20\$00
Rei do Orco	10\$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro	5\$00
João da Mota	10\$00
Dr. Alfredo Peixoto	20\$00
José Maria Félix Pereira	20\$00
A Gerência da Fábrica de Cortumes de Roldes	100\$00
José Jacinto Ribeiro	20\$00
Anónimo	100\$00
João A. Silva Guimarães	20\$00
Anónimo	50\$00
Augusto Joaquim S. Guimarães	20\$00
A transportar	9.090\$00

apresenta os melhores cumprimentos de felicitações.

Doentes

Tem estado doente a menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes, a quem desejamos breve restabelecimento.

Partidas e chegadas

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António de Freitas Soares Júnior, residente no Pôrto.

— A gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso estimado conterrâneo sr. José Emílio Ribeiro Vieira de Andrade, aluno da Universidade de Coimbra.

Aguiar Cabeleireiro

Apresenta cumprimentos de BOAS-FESTAS às suas Ex.ªs Clientes e deseja-lhes um Ano-Novo muito Feliz.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António de Garvalho Cirne

Na sua casa do Paço de Gominhães, em Vizela, finou-se há dias, com 80 anos de idade, o Sr. António de Carvalho Cirne, pai do Sr. Dr. Manuel Rebelo de Carvalho, Meretíssimo Juiz de Direito no Cartaxo.

O ilustre fidalgo contava muitas amizades nesta cidade, sendo dotado de excelentes qualidades de carácter e de intelligencia, assim como possuidor de um génio alegre e folgazão. Colaborou em vários jornais e revistas e escreveu peças para o Theatro, revelando-nos em todos esses trabalhos a sua alta cultura.

O extinto era aparentado com algumas famílias de Guimarães.

A sua morte foi bastante sentida. O seu funeral efectuou-se na quarta feira, na capela do Solar de Gominhães, perante numerosa e distinta assistência.

A toda a família dorida apresentamos sentidos pêsames.

D. Sara Pestana Mesquita Moutinho

Finou-se a Sr.ª D. Sara Pestana Mesquita Moutinho, esposa do Sr. Arnaldo Pereira Moutinho, estimado empregado viajante da Casa Bento dos Santos Costa & C.ª, Limitada, e cunhada do conceituado comerciante local e nosso prezado amigo Sr. João Garcia de Almeida Guimarães, tendo-se efectuado o funeral na se-

gunda-feira, na paróquia de S. Sebastião (Domínias), com numerosa assistência. A família dorida apresentamos condolências.

Manuel Dias

Finou-se em avançada idade o antigo mestre carpinteiro sr. Manuel Dias (Pombeiro), muito conhecido e estimado no nosso meio. O seu funeral efectuou-se com bastante acompanhamento para o cemitério de Atouguia. Pêsames à família dorida.

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 5 de Dezembro do corrente ano de 1945, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Licenciado em Direito Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, foram alterados os artigos 1.º e 8.º do pacto social da Sociedade de Tecidos de Vizela, de Oliveira, Ferreira & Mendes, Limitada, com sede em Vizela, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Sociedade de Tecidos de Vizela, Limitada», tem a sua sede na Vila de Vizela, na rua Dr. José Pereira Reis, n.º 34, durará por tempo indeterminado e o seu objecto é a exploração do comércio de Tecidos, podendo, porém, de futuro explorar qualquer outro ramo de comércio que os sócios determinem.

8.º

Todos os sócios são gerentes, ficando a distribuição dos serviços para ser feita em assembleia geral e registada na respectiva acta, ficando desde já expressamente estipulado que os documentos de responsabilidade da sociedade serão sempre assinados por dois sócios.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1945.

O Ajudante da Secretaria,

Martinho da Silva.

NATAL

VISITEM A

BOÊMIA

Completo sortido de todas as especialidades

Bolo Rei "Boémia,"

Rua de Santo António

1100

A Semana da Mãe

Encerrou-se no domingo, com toda a solenidade, a "Semana da Mãe," tendo-se realizado no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento uma brilhante sessão solene, para distribuição dos berços e enxovais.

Presidiu à sessão a Senhora D. Albina Flores, Sub-Delegada Regional da Mocidade Portuguesa Feminina, ladeada pelos Srs. Padre Hilário Velloso de Barros, representando o Sr. Arcipreste; Dr. Martinho Vaz Pires, digno Reitor do Liceu; Dr. Jorge da Costa Antunes, Professor do Liceu e José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da Legião Portuguesa. Usou da palavra o distinto Professor do Liceu Sr. Dr. José de Figueiredo Vasconcelos, tendo dissertado sobre o sugestivo tema «O Dever da Mãe como Educadora», prendendo a atenção da selecta assistência por um largo período e conseguindo despertar calorosos aplausos pelo seu interessante trabalho doutrinário.

Seguiram-se alguns recitativos pelas alunas dos dois colégios da cidade, do Liceu e das Escolas Primárias.

Por último procedeu-se à distribuição de 11 berços e de 15 enxovais que recaíram em outras tantas famílias das mais necessitadas.

"Prò-Monumento"

aos Heróis da Grande Guerra

Conforme estava anunciado reuniram-se no domingo a Comissão Executiva «Prò-Monumento aos Heróis da Grande Guerra», conjuntamente com a direcção da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a fim de estudarem a melhor aplicação a dar ao saldo existente em poder daquela Comissão, no valor de esc. 9.227\$40.

O assunto foi ventilado entre os presidentes da Comissão e da Direcção da Liga, respectivamente os nossos prezados amigos srs. João Teixeira de Aguiar e Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira, os quais vão realizar algumas demarches para a solução definitiva do mesmo.

A Casa dos Pobres

A nossa modelar Casa dos Pobres — Casa que satisfaz desde a primeira hora o alto fim para que foi criada, recebeu, para distribuir pelos pobres, bastantes peças de roupa. A distribuição far-se-á por forma a que seja contemplado o maior número. No dia 31 e na forma dos demais anos, a Casa dos Pobres oferecerá a Ceia de Fim do Ano, a que por certo assistirão, como é costume, algumas dezenas de pobrezinhos.

Jardim Zoológico

O Jardim Zoológico de Lisboa, cujos 60 anos foram há pouco celebrados, já depois dessa celebração tem sofrido modificações apreciáveis. Avulta entre todas a escadaria monumental que liga os dois parques e fica sobranceira ao largo de Farrobo. O conjunto grandioso, formado por essa escadaria, lago, fosso dos pilones, monte dos veados, cascata dos três arcos, pérgola, templo pagão, etc. — é qualquer coisa de notável em qualquer cidade.

O novo aviário é também muito vistoso. Em construção: a nova instalação das girafas, a arca de Noé, a escola de navegação (para macacos) e uma estufa fria com quarenta metros de frente, além de outras obras projectadas pelo architecto Raul Lino.

Também é notável no Jardim a sua acção social, traduzida por alojamentos, ajudas de renda de casa, cantina (2 refeições por 6\$00), escola, cantina escolar, horta para os trabalhadores, etc.

O Jardim constitue, sem dúvida, um dos mais famosos atractivos de Lisboa e forma entre os mais belos jardins zoológicos do mundo.

Entre as mais famosas atracções das Laranjeiras — que atingiram verdadeira celebridade — figuram, além do que se mencionou: o Solar dos Leões, o Cerrado dos Elefantes, o lha dos Ursos, a Aldeia dos Macacos, o Jardim dos Pequenos e o Grande Roseiral de Lisboa. Por todos os cantos, de resto, instalações primorosas (como a dos hipopótamos, chimpanzés, etc.), e trechos admiráveis, onde as flores, aliadas aos velhos azulejos, formam verdadeiras aguarelas, que nunca mais esquecem.

A gente nova também encontra os mais variados recreios: um esplêndido ring de patinagem; o lago povoado de «gaiotas»; dancing no maravilhoso jardim de Farrobo, jogo da flecha, courts de ténis, etc.

Quem fór a Lisboa não deve perder uma visita às Laranjeiras.

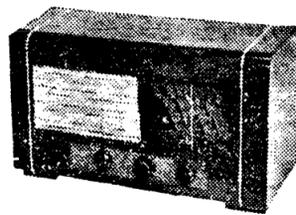
As Laranjeiras são uma verdadeira maravilha da cidade.

Jornais, Revistas

(Modas e Bordados)
Vendem-se
na Casa das Novidades

Luxor Rádio

Apresenta



Modelos 1946

a grande marca que alia a melhor técnica a mais bela elegância.

1101

Distribuidor no Concelho de Guimarães:

João Abreu

Largo João Franco, 18

(Antigo Largo da Misericórdia)

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

Pôrto-Kopke

e os seus

Espumantes Naturais

Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.



AGENTE E DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões

R. de S. Dâmaso, N.º 1

TELEFONE 4227

(Entregas no domicilio)

Violento temporal NATAL!

Conclusão

Durante o dia e noite de terça-feira passada toda esta região esteve debaixo de fortíssimo temporal, com chuvas abundantes, violentas rajadas de vento, forte trovoadas e granizo.

O vento levou beirais de telhados, derrubou árvores e muros, etc.

Avariaram as linhas telefónicas e telegráficas assim como a iluminação pública.

No lugar da Atouguia, uma árvore caíndo sobre a estrada, atingiu o criado de servir Jerónimo da Silva, de 18 anos, da freguesia de Gandarela, causando-lhe graves ferimentos, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia.

Em alguns pontos do concelho produziram-se cheias. Felizmente, que nos consta, não se registaram mais desastres.

GUERRA AO FRIO

Malhas, muitas malhas, camisolas de lã, blusas de lã, casacos de lã, meias e peúgas de lã. O melhor e mais completo sortido para homem, senhora e criança. Não compre sem ver os preços da Camisaria Martins a Casa das Meias.

era homem, grimpado na mais alta majestade. Aos seus pés, outro homem, porque era homem, rastejando a sua triste sorte.

Jesus nasceu. O escravo levanta os olhos, esfrega os, agita a cabeça e reconhece com prazer que também é homem como os outros homens.

A amпуheta do tempo vai marcando anos e mais anos. A História repete-se. Há Césares e há escravos.

Jesus! Que os anjos Te cantem os cânticos do Natal! Precisasvas de renascer para bem da Humanidade!

Ferreira Torres.

Quer ser elegante?

Modernize o seu penteado visitando hoje mesmo o

"Salão Vitória,"

Perfeita execução em todos os trabalhos de Beleza: Pintura e Platinados.

Cabeleireiro de Senhoras

(1051) Rua de S. Dâmaso, 83-1.º Guimarães — Telefone, 4426

Papelaria, Livraria e Objectos de Escritório

Bom sortido e preços mínimos, procure na Casa das Novidades

Bolachas Biscoitos

GRANDE SORTIDO

Confeitaria Colonial

Rua da Rainha

GUIMARÃIS

ALVARA

Compra-se de teares manuais ou mecânicos, de algodão ou mixto, assim como contingente.

CHEGOU O INVERNO

Calçado de agasalho em sola e piso de borracha.

Botas altas de borracha. Guarda chuvas. O melhor sortido, o mais barato. Camisaria Martins a Casa das Meias.



P. & Maia, L.ª

Construtores

Mecânicos

GUIMARÃIS

Telefone 4430

ESPECIALIDADE:

Máquinas para a Indústria de Curtumes e Pentes.

Rolamentos — SOCIEDADE SKF LIMITADA

Representada em Guimarães por P. & MAIA, L.ª

V. Ex.ª

na

Confeitaria

Colonial

encontra fiambre

IZIDORO

Rua da Rainha

GUIMARÃIS

CASA

No TOURAL — Guimarães (junto à Casa das Gravatas)

ALUGA-SE

r/c — 1.º e 2.º andar, assim como só os baixos.

Nesta Redacção se informa.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 7 de Janeiro do ano próximo.

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

A J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 38

GUIMARÃIS

"VITÓRIA,"

um Salão de categoria

para a Sociedade Vimaranesse.

ARTEE BELEZA

Permanentes — Pintura — Platinados

Todos os trabalhos executados por métodos científicos, empregando aparelhos ultra-modernos.

Rua de S. Dâmaso, 83-1.º

Guimarães — Telefone, 4426

GABARDINES E TRINCHEIRAS

(MARCA EAGLE)

Impermeáveis, de corte elegante, finos e garantidos.

Não compre sem ver o sortido da Camisaria Martins a Casa das Meias.

AGENDAS

de GABINETE e ALJIBEIRA

Biocos-Memoranduns para 1946 compre na Casa das Novidades

Casas para venda

2 juntas na Rua Nova; 1 na Rua de S. Dâmaso; 1 em S. Francisco;

Um bairro de casas próximo da cidade.

1060 Informa a «Auxiliadora»

Rua da Rainha, 70 — Telef. 4470

GRANDE SORTIDO

em

Dropes e Rebuçados Finos

à venda na Confeitaria Colonial

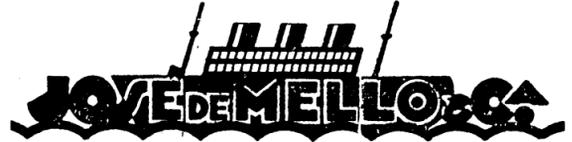
Rua da Rainha Guimarães

CAMIONAGEM

Transportes de Carça e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Indústria Têxtil

Lançadeiras Inglesas

de "Cornel"

Fabricam-se de todos os modelos mediante amostra

Lançadeiras para teares automáticos

Fabricam-se em Cornel — Persimpon ou Hyddilignum

Correia Tira-taco Inglesa

Correias de transmissão — Óleos sulfu-

nados — Produtos químicos

MOTORES ELÉCTRICOS

Pedidos a

Bernardino Jordão, F.ª & C.ª, L.ª — Guimarães

AUTOMÓVEIS-FOURGONNETES

CAMIONETES

Caposseries completas dos modelos mais modernos.

Reparações em motores e todos os trabalhos de mecânica.

Soldaduras a autogénio.

Trabalhos que executa com garantia e seriedade

A NOVA REPARADORA

Rodrigues, Ramos & C.ª

Rua de Donâis — Rua João de Melo — GUIMARÃIS